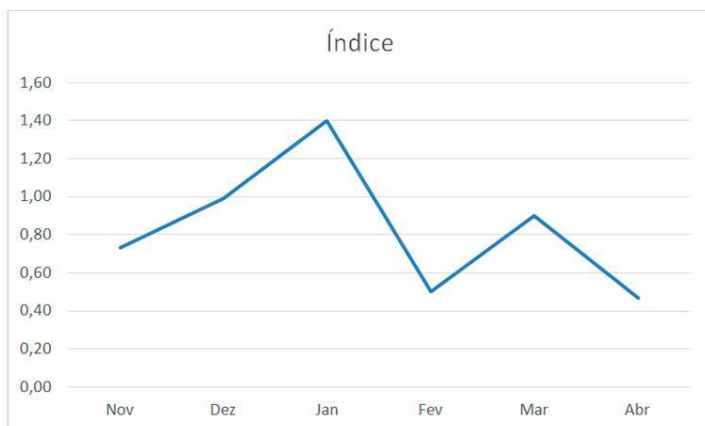


## EVOLUÇÃO DO CUSTO DE VIDA EM SANTA MARIA ABRIL DE 2016

O índice do Custo de Vida da Cidade de Santa Maria (ICVSM) registrou variação de + 0,47% no mês de abril de 2016. No acumulado do ano a variação encontra-se em + 4,12% e nos últimos 12 meses está em + 9,44%. O índice foi influenciado pelo grupo alimentação, muito em função da majoração de itens derivados do trigo (pão francês, bolachas, massas, etc). Outro ponto a ser destacado, é o aumento dos medicamentos autorizados pelo governo. No próximo mês, espera-se uma alta inflacionária, em decorrência do aumento das passagens de ônibus municipais já divulgadas pelo executivo municipal.



Varição percentual mensal do Índice do Custo de Vida de Santa Maria, RS (ICVSM) nos últimos seis meses.

Área de Ciências Sociais Curso  
de Ciências Econômicas  
Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE)

### Equipe técnica

**Professores:** Mateus Sangoi Frozza (Coordenador Geral), Leonardo Dalla Porta (Coordenador de Estatística); Fábio Nascimento e Rafael Pentiado Poerschke (Analistas Econômicos).

**Acadêmicos:** Francine May, Daniel Librelotto, Ronaldo Manfio, Patrícia Menezes da Rosa, Juan Francisco Camps Baffico, Tarik Aziz Salameh Rabay, Heider Fernando Carnhieletto, Denise Aparecida Campaiolo, Raul Prates Dantas, Ronaldo Manfio, Dione de Mello, Pablo Cardoso e Renata de Medeiros da Silva (Pesquisadores/Bolsistas PRPGPE)

**Secretária:** Joziane Rizzetti Coradini

UTI (Unidade de Tecnologia da Informação)

**Coordenador:** Daniel Rovadoschi

### Assessoria de Imprensa e Diagramação

Acadêmico Marcos Kontze

### Acesse nosso Blog:

<http://icvsm.wordpress.com>

**Nota técnica:** O Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM), calculado pelo Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE), do curso de Economia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), mede a variação de preço de produtos consumidos por famílias residentes na zona urbana da cidade, com renda entre um e oito salários-mínimos. Sua estrutura foi organizada com base numa Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), executada em 2004/2005, tendo como base uma amostra extraída do cadastro do IPTU. O cálculo do índice é feito pela fórmula de Laspeyres e sua base é dezembro de 2005 (ver sobre a metodologia do índice no Boletim ICVSM nº 1, no site do Centro Universitário Franciscano, na internet). Os produtos foram divididos em nove grupos, cujos preços foram coletados conforme quadro abaixo.

Grupo	Peso (%)	Índice		Variação no mês (%)	Contribuição no mês (%)	Variação em 2016 (%)	Últimos 12 meses (%)
		Março	Abril				
1) Alimentação	25,12	247,45	251,62	1,69	0,54	7,30	12,31
2) Habitação	26,07	175,73	173,86	-1,06	-0,25	-3,14	3,06
3) Artigos residência	3,03	129,45	130,18	0,57	0,01	2,78	9,70
4) Vestuário	5,26	208,60	207,83	-0,37	-0,02	2,83	6,71
5) Transporte	16,21	158,91	158,50	-0,26	-0,03	3,37	3,50
6) Saúde e Cuidados pessoais	7,32	164,42	166,71	1,39	0,09	5,24	9,28
7) Despesas pessoais	5,75	274,29	274,36	0,03	0,00	2,03	13,24
8) Educação	2,90	229,22	229,66	0,19	0,01	16,95	27,93
9) Comunicação	8,34	120,59	123,57	2,47	0,13	20,05	27,63
<b>Geral</b>	<b>100,00</b>	<b>193,14</b>	<b>194,05</b>	<b>0,47</b>	<b>0,47</b>	<b>4,12</b>	<b>9,44</b>

**Tabela 1.** Variação e contribuição do Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM) em abril de 2016 (base: dezembro de 2005)\*. \*Valores sujeitos a retificações.

O grupo **Comunicação**, com maior alta relativa (+2,47%), já acumula uma alta de +20,05% no ano. Parte deste acumulado se deve ao reajuste das mensalidades de telefone residencial (+8,5%), preço da tele-mensagem (+17,2%). Entre as maiores quedas, destaca-se o custo com o telegrama fonado online, que recuou -39,5%, seguido da queda do preço telefonema público (-14,3%) e preço do cartão telefone celular (-20%).

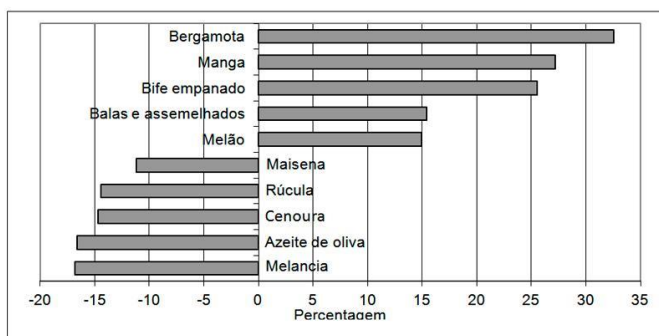
O grupo **Alimentação** registrou a maior alta absoluta nos preços e serviços entre os grupos pesquisados em abril (+1,69%). Os itens derivados do trigo foram o destaque, com a majoração da bolacha (+8,9%), da massa (+2,7%), da massa de pastel (+7,3%), do pão francês (+1,8%), do pão sovado (+2,6%) e do pão de centeio (+8,8%). Ainda, contribuíram para o resultado a alta do custo com a aquisição do leite longa vida (+3,9%), da cebola (+3,8%), da farinha de mandioca (+4,2%) e do tomate (+9,5%). Na dobradinha tradicional brasileira, o feijão recuou cerca de -0,5% ao passo que o arroz subiu +6,7% em abril. A erva mate (-8,7%), após ter subido ao longo de quase todo ano 2015, tem registrado uma retração contínua em seu preço em 2016. A mudança de estação também trouxe seus reflexos para o grupo alimentação,

pois a manga (+27,2%), o mamão (+12,6%) e bergamota (+32,6%) subiram. Contudo, este último, bem como a laranja, tendem a arrefecer com a chegada do inverno próximo mês (21 de junho).

O grupo **Saúde e Cuidados Pessoais** apresentou uma elevação nos preços ao consumidor de +1,39% no mês em que a pesquisa foi realizada. Dois fatores contribuíram para esta elevação nos preços, o primeiro foi a queda nas temperaturas devido a chegada do inverno e, o segundo diz respeito ao aumento de preços autorizado pelo governo no mês de março deste ano, que ainda trará reflexos ao menos até a metade de 2016. Contribuíram para esta inflação os preços dos remédios bronco-dilatadores (+20,2%), estimulantes (+13,9%) e antigripais e antitussígenos (+9,8%). Em contrapartida os bronzeadores, que após o verão tendem a diminuir suas vendas, apresentaram uma redução nos preços de -26,4%. Outros itens que contribuíram negativamente nos preços foram os preservativos masculinos (-4,9%) e as mensalidades das academias de musculação (-13,8%).

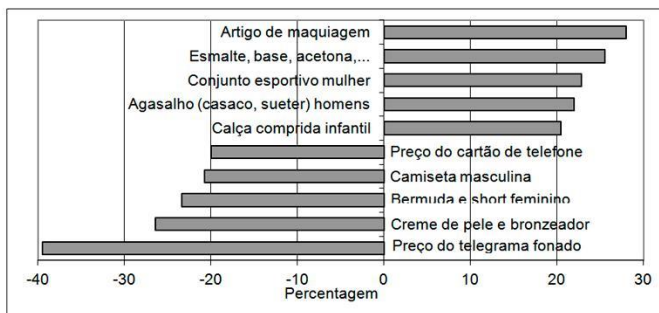
O grupo **Educação** apresentou em abril, findando o período dos ajustes escolares mais expressivos, uma inflação de +0,19%, permanecendo praticamente estável. Os itens do grupo com maiores altas registradas foram as taxas de documentos escolares (+8,7%), as taxas de

contribuição as APM's (+7,8) e os cadernos escolares (+7,5%). O transporte escolar, após seguidas altas devido aos aumentos dos combustíveis e do salário, apresentou certa acomodação nos preços, registrando queda de -1,7%. Esta estabilidade do grupo deve manter-se até o meio ano, período onde alguns preços como o de cursinhos pré-vestibular geralmente sofrem reajustes.



Variação dos itens alimentícios que mais contribuíram com o ICVSM.

O grupo **Despesas Pessoais** apresentou forte estabilidade de preços neste mês, registrando alta de apenas **+0,03%**. O destaque de alta de preços deste grupo foi a elevação dos valores das anuidades dos cartões de crédito (+5,2%), seguida pelos serviços de sapataria (+2,0%) e pelos seguros de vida e acidentes pessoais (+1,5%). Neste período nenhum item do grupo registrou recuo nos preços, onde em sua maioria permaneceram estáveis por serem preços controlados pelo governo ou vinculados ao valor dos salários.



Variação dos itens não-alimentícios que mais contribuíram com o ICVSM.

No grupo **Artigos de Residência** a variação da inflação foi positiva em **+0,57%**, porém há sinais de estabilização destes valores, visto que as vendas tem caído nos últimos meses e isto acaba por forçar os preços para baixo. Os itens com maior elevação dos preços neste mês foram as estantes para sala (+14,9%), conjunto de estofados para sala (+12,6%), colchões (+8,5%) e máquinas de lavar roupas (+6,5%). Apresentaram forte recuo nos valores os dormitórios de solteiro (-12,1%) e os dormitórios de casal (-10,2%). O grupo tem sofrido fortes variações nos preços devido às promoções causadas pela forte redução nas vendas, o que gera uma série de promoções a fim de atrair os consumidores.

O grupo **Habitação** foi o destaque entre os resultados negativos em abril (**-1,06%**). Destaca-se que o recuo do grupo foi novamente influenciado pela queda do preço do kWh em -4%. Na bandeira verde, vigente a partir desde o mês de abril, o kWh passou a custar R\$0,48, sem ICMS. Por seu elevado peso no orçamento das famílias com até oito salários mínimos, pequenas alterações tem grande repercussão sobre o índice do grupo. Já telhas (+20%), sabão em barra (+17,8%) e, com a chegada do frio, a lenha (+18,2%), foram as maiores altas registradas no grupo. Em sentido oposto, o resultado negativo do mês foi reforçado pela queda no preço do fósforo (-13%), fios e materiais elétricos (-16%) e cerca elétrica (-19%).

O grupo **Vestuário** apresentou deflação de **-0,37%**. Este resultado está ligado aos aumentos concedidos nos meses anteriores e também reflexos da atual conjuntura econômica nacional. Decresceram de preços os seguintes itens: Bermuda e short infantil (+23,7%), camiseta homens (-20,7%), camisa homens (-19,5%) e calçados para homens (-14,4%).

Finalmente, o grupo **Transportes** teve um recuo de **-0,26%** no mês de abril. Contribuiu para o resultado negativo a queda do preço de rádios para automóvel (-7,7%), lavagem sem lubrificação (-8,1%), bem como a mão de obra para revisão de automóvel (-2,8%). No subgrupo **Combustível**, gasolina comum recuou (-0,8%) e a especial (-0,5%), ao passo que o óleo diesel sofreu pequeno reajuste (+1%).